



## Leitura de imagem – Rodolfo Bernardelli

*Faceira*, 1880, bronze, 150 x 75 cm, doação, Protocolo de Intenções entre a Pinacoteca e Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, 1998

Professor, nossa recomendação é para que, no momento de leitura da imagem, os alunos sejam estimulados a opinar e refletir sobre as próprias respostas.

Essas respostas podem ser registradas na lousa, em forma de palavras-chave, de modo a facilitar sua retomada para a construção de sentidos coletivos.

A seguir, sugerimos algumas questões como forma de orientação para a construção das múltiplas leituras que podem ser realizadas a partir das imagens das obras de Rodolfo Bernardelli. Com base nelas é possível planejar um roteiro, que pode ser organizado e complementado por novas perguntas que contemplem aspectos percebidos pelo seu grupo de alunos.

Bernardelli realizou as obras *Faceira* em 1880 e *Moema* em 1895. Essas esculturas foram criadas no contexto de produção da chamada arte acadêmica e exemplificam o empenho do artista em demonstrar suas habilidades de representação da forma humana – um dos focos de estudo das academias de arte.

As esculturas combinam uma observação criteriosa do corpo feminino, a idealização das formas e as escolhas particulares do artista que imprimem originalidade à sua produção. Ao mesmo tempo em que demonstram a maestria do escultor sobre os materiais, as obras dialogam com ideias do período relacionadas à identidade indígena. A proposta de leitura de imagem sugerida neste material combina a exploração de sua visualidade, dos significados derivados das personagens e do que estes trabalhos revelam sobre a produção do artista e sobre o contexto histórico, cultural e artístico da época.

Assim, proponha inicialmente aos alunos um caminho que provoque questionamentos cujas respostas surjam diretamente da observação da imagem.

As perguntas são apresentadas em blocos mas podem ser introduzidas à medida que o diálogo sobre a obra avança, podendo ser alternadas com a introdução das informações contextuais que entremiam o texto.

**Observe com atenção a posição do corpo. Desenhe um traço imaginário que comece no pé esquerdo e suba até a cabeça. Como ficou esse traço?**

**Como podemos descrever a pose? Por que o artista escolheu posicionar a figura assim?**

**Como é a superfície dessa obra?**

**Do que ela parece ser feita?**

**Como você imagina que é feita uma escultura nesse material?**

A pose do corpo na escultura merece especial atenção. É comum utilizar em esculturas, desde a antiguidade, um posicionamento de corpo chamado contraposto. Contraposto é um termo italiano para descrever a torção do corpo usada inicialmente nas esculturas clássicas mas que permaneceu na obra de artistas ocidentais através dos séculos. Geralmente, a linha dos ombros é o oposto da linha dos quadris, gerando sensações de movimento e relaxamento. O peso do corpo se concentra em um dos pés, deixando a outra perna dobrada ou esticada. Esse modo de incorporar à obra maior naturalidade, descoberto pelos gregos, fica mais evidente quando lembramos das figuras egípcias, por exemplo, sentadas e dispostas frontalmente em poses rígidas. Aqui o contraposto é bem acentuado, dando a impressão de que a personagem se encontra à vontade e atribuindo sensualidade à figura.

Essa sensação de dinâmica também provém do fato de um joelho se projetar para a frente e os ombros, para trás. Você pode levar imagens de esculturas clássicas e do renascimento para a sala de aula e pedir aos alunos que imitem a pose da *Faceira* e dos demais personagens pensando nas escolhas que os artistas fizeram quando da concepção de suas obras. O desenho imaginário acompanhado pelo dedo sobre a imagem da escultura também pode ajudar a compreender sua estrutura e equilíbrio.

O corpo sólido, pesado e brilhante é feito de bronze. O bronze é uma liga metálica que contém cobre e, em quantidades menores, chumbo, zinco e estanho. É um material nobre, que encontrou diferentes usos, desde tempos imemoriais, em regiões tão distintas como a África, a Grécia e a Mesopotâmia. O renascimento pode ser mencionado como um exemplo de uso acentuado deste material na produção de esculturas, sendo Donato di Niccoló di Betto Bardi, conhecido por Donatello, seu maior expoente. O bronze se presta à produção de obras de arte por ser maleável o bastante para permitir a reprodução dos detalhes do molde quando a obra é fundida. Isso acontece também porque o metal se expande um pouco antes de assentar em definitivo dentro do molde, alcançando os mínimos desenhos impressos nele pelo artista.

**Como podemos descrever a expressão facial da personagem?**

**O que vemos na escultura que nos dá dicas sobre a identidade da personagem? Descreva os elementos que se encontram junto à personagem.**

**Onde essa mulher poderia estar? Por quê?**

**O que podemos imaginar sobre a mulher que vemos nessa escultura?**

**Sobre o que ela pode estar pensando?**

**Que título você daria à escultura? Por quê?**

O que chama a atenção de imediato na observação da imagem da obra *Faceira* são os elementos que sugerem a origem indígena da personagem. As penas da cabeça e o colar saltam aos olhos, sugerindo uma origem, ou melhor, uma identidade. O artista também caracteriza no rosto suave da escultura traços indígenas e um leve sorriso. Mas talvez seja a identidade feminina o dado mais acentuado pelas escolhas do autor. Da pose sensual ao olhar recolhido, que não procura encontrar de frente os olhos do observador, Bernardelli opta por representar uma das mais constantes questões da história da arte ocidental: o corpo feminino.

*Faceira*, que dá título à obra, pode ser o nome entendido como um atributo dado à mulher vaidosa ou à que se enfeita. Pode também estar relacionado ao dengo, à delicadeza feminina. A palavra pode ainda se referir ao uso de recursos e artifícios para ser elegante. As perguntas acima podem ajudar o olhar a encontrar na obra elementos criados para sugerir algumas dessas características. A presença de adornos, a pose sinuosa do corpo, e mesmo a lisura do bronze podem ser vistos como elementos de construção da feminilidade da personagem.

**DICA!** você poderá ampliar a discussão pedindo aos alunos que inventem diferentes posições, estimulando-os a observarem os colegas interpretando as poses e pontuando quais características de cada uma delas são responsáveis pelo sentido que eles atribuírem.

**Em que época você imagina que essa escultura foi feita? Por quê? Por que você acha que o artista escolheu representar essa personagem? O que você imagina que ele queria comunicar? O artista estava em busca do belo? O que você vê na obra que parece belo para você? O que nessa escultura não é belo em sua opinião? Que outras coisas você gostaria de saber sobre essa obra? Pense em duas perguntas.**

Analisando conceitualmente a obra, podemos identificar, pelo menos, dois significados diferentes coexistindo, possuindo, de um lado, a tentativa de construir a imagem idealizada de uma mulher, e, do outro, trazer aspectos de realidade. O artista cria um diálogo interessante com os padrões de sua época ao idealizar a figura da índia, representante de uma etnia formadora do povo brasileiro, com todo seu valor histórico e documental, mas que, ao oferecer-lhe destaque, tornando-a tema principal, cria um ruído com relação ao conceito de beleza da época, que tradicionalmente não contemplava os traços indígenas como referência do belo, assim como um corpo de formas roliças, sem o vigor da musculatura aprendida nos cursos de anatomia.

A partir desse fato, pode ser interessante pedir aos alunos que manifestem suas opiniões em relação à beleza da escultura *Faceira*.

Propostas poéticas

**Faceira – A entrevista**

Após explorar com os alunos as informações contextuais neste material, peça a eles que trabalhem em grupos, imaginando que são jornalistas que viajaram no tempo e puderam entrevistar a mulher representada em *Faceira*. Nesse exercício poderão investigar dados sobre a identidade da personagem, como idade, origem, em que época vive, etc. Também é possível criar um jogo em que investiguem questões ligadas ao contexto de representação, mas com a voz dada à figura representada. Eles podem imaginar respostas para perguntas como:

**Como foi para ela posar para o artista?**

**Quem escolheu o modo como ela se apresentou ou os objetos que vemos?**

**O que ela achou de ver sua própria imagem esculpida?**

**Ela gostou do resultado? Por quê?**

Esta dinâmica pode facilitar a reflexão sobre questões tais como:

**Como é ser modelo de um artista?**

**As pessoas que vemos representadas são sempre reais?**

**Quem tem o poder quando se faz um retrato ou uma representação?**

**As técnicas de escultura**

Converse com seus alunos sobre diferentes técnicas de produção de esculturas.

**Entalhe**

É um método que funciona por subtração. É o que fazemos ao cortar a madeira, retirando pedaços. Podemos também retirar pedaços de um bloco de pedra com ferramentas que provocam a quebra. Em ambos os casos, geramos uma nova forma.

**Fundição**

Derrete-se um metal para ser colocado em um molde. Depois de frio, o metal se endurece, assumindo a forma do molde.

**Modelagem**

Processo no qual moldamos e/ou acumulamos um determinado material, geralmente maleável, como, por exemplo, a argila.

**Montagem**

Aqui a escultura é composta pela adição de partes ou materiais diferentes.

Divida a turma em grupos e proponha a confecção de uma escultura que será feita a partir das formas de uma das mãos de um membro do grupo. A ideia é que o grupo trabalhe com gesso, fazendo um molde, mas antes decida se será a mão de um menino ou menina, se estará em repouso ou fazendo um gesto, se será enérgico, se a musculatura estará visível, como estarão os dedos, etc. As decisões serão tão importantes quanto a execução. Pode ser provocador para a turma observar a mão de personagens representados em obras de diferentes épocas e perceberem como isolar um detalhe pode apresentar um resultado expressivo!

Proponha aos alunos desenvolverem suas próprias esculturas. Peça a eles que pesquisem com qual técnica pretendem trabalhar. Você poderá apresentar alguns materiais para facilitar a pesquisa, ou pedir que tragam de casa. As opções são muitas: argila, massa de modelar, gesso, borracha, papel, papelão, isopor; objetos que podem ser empilhados como latas, dominós etc.

Neste caso será importante orientar o planejamento e desenvolvimento da escultura, cuidando para que sejam resgatados os contextos e questões trabalhadas na análise da escultura de Bernardelli.

Após a realização das esculturas, faça com eles exercícios de leitura de imagem.

Você poderá, também, separá-los em grupos de trabalho. Peça que escolham o tema da escultura que farão e guardem segredo. Finalizado o processo de desenvolvimento, reúna todos os grupos para fazerem juntos as leituras dos trabalhos. A ideia é que, quando for analisar uma escultura, o grupo que a produziu fique em silêncio para que os outros tentem descobrir, por meio da observação, qual foi o tema trabalhado, justificando os comentários.

**Poesia da imagem**

Peça aos alunos que façam um levantamento sobre poemas e letras de música que utilizam a palavra faceira. Realize com eles uma análise desses textos, focando especial atenção na maneira com que os poetas descrevem a ideia da mulher faceira e seus atributos.

A partir da leitura do poema de J. Campos Porto sobre a obra *Faceira*, proponha aos alunos que redijam novos poemas (ou letras de música), tratando tanto do aspecto visual da escultura quanto do sentido da palavra faceira.

Você pode propor a apresentação desses poemas e músicas num evento para toda a escola!

**DICA!** Estabeleça parceria com o professor de Língua Portuguesa para aprofundar os conteúdos e as relações entre imagem e poesia.

Se quiser continuar a atividade, é possível inverter as relações, ou seja, a partir de uma poesia ou letra de música, propor a construção de uma representação dos personagens ali descritos, tanto em termos formais quanto subjetivos. Essa construção pode ser feita em desenho, pintura, escultura ou até mesmo fotografia!